

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

13 — A mentira

Se os nossos filhos começam, desde os mais tempos, com uma habilidade algumas vezes desoladora, a dizer conscientemente o contrário da verdade, é preciso atribuir a responsabilidade desse facto à hereditariade e à educação.

A primeira está fora da nossa acção.

A segunda é a única suscetível de ser chamada à razão e de se emendar um pouco.

Os pais são os iniciadores dos filhos nés-te deplorável exercício. Que éles comprehendem e sobretudo que sintam que a mentira não é senão o indicio e a consequência da imoralidade, ainda mais do que a própria imoralidade. Se se mente, não é principalmente porque se é cobarde, mas porque, antes de se cobrar, é-se guloso, sensual, falso enganador, cobiçoso, invejoso, mau. A mentira mascara os erros cometidos e põe a manha, a dissimulação, a hipocrisia, a falsidade ao serviço do mal a cometer.

Faz o que deves, e não mentirás.

E' porque se atraíçoou ou quere atraíçoar um dever, que se atraíçoam também a verdade. Se a verdade é tam bela, é porque estabelece ou revela ou exige um acordo entre a consciência e o dever.

Se a mentira é odiosa, é porque denuncia o conflito entre a conduta e a moralidade. E' pois, em nome da moralidade que nós quereríamos ver nos pais o culto do amor e do respeito pela verdade, em si próprios e nos seus filhos.

Cada pequena vitória que alcançarem sobre a mentira não será unicamente uma vitória sobre a sua cobardia, mas um triunfo sobre as suas fraquezas morais que os fazem prevaricar.

Se não tendes no vosso espírito esta certeza, e na vossa alma alguma exaltação corajosa, vós sareis, pais e mães, bem fracos campeões da verdade, e arriscar-vos heis a ficar sendo, com tristeza e, sem dúvida, com o sentimento dum baixesa de que não podereis libertar-vos, os servidores da obra abominável: ensinar os filhos a mentir, mentindo, como se lhes ensina a falar, falando e a ler, lendo.

Como fazer?

Como não fazer?

Primeiro: Como não fazer?

Não mentir a si mesmo.

Muitos vão dizer: «Eu não minto!»

Mais de vagar...

Vós mentis, papás e mamãs, muito mais vezes do que pensais. Ora vamos: sejamos sinceros, e falemos com o coração nas mãos.

Há uma infinidade de mentiras em que incorremos correntemente.

Dizemos a uma pessoa que nos visita e se desculpa do transtorno que nos causa, que a sua conversa nos interessa, que estamos muito satisfeitos por vê-la, quando um minuto antes, olhando o seu cartão de visita, nos insurgimos contra a importância: «Outra vez esta criatura; que maçada!»

As creanças notam o contraste entre o aspecto agastado dos pais e as suas palavras impacientes, com o sorriso amável que apresentam e as palavras acoledoras que proferem.

Uma outra vez sóis vós, minha senhora, que respondes a uma amiga que vos pede a vossa opinião acerca do seu chapéu: «É encantador, fica-te a matar». E quando aí se tem ido embora, dizem a vosso marido que Henrique tem o gosto extravagante e que a modista, conhecendo-a, lhe impingiu «aquilo». A vossa filha que seguiu o jongo, pede a explicação dele, depois de já ter demasiadamente compreendido o que quer dizer «gosto extravagante».

Uma jovem mãe acompanhada do seu filho está a fazer uma visita. Cumprimentam-na:

— Como esta creança é dócil e que ar de inteligência tem!

— Achá?

— Sim, vê-se-lhe nos olhos.

Apenas ela se retira, a questão é rectificada nestes termos: «Aquele pequeno da Clementina sempre é um tal batoque! Parece uma trouxa, sem vida.

Passeia-se com os filhos. Encontra-se um conhecimento.

— Este é já o seu rapaz?

— Sim, tem sete anos.

— Bravo! está forte e crescido para a sua idade.

Pouco depois, em família, faz-se esta reflexão: «Aquele desgraçadinho é um candidato à tuberculose; é de família; o tio deitou os pulmões pela boca; mas um que vai para os anjinhos.

LEDE E PROPAGANDA

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

TEATRO APOLÓ

HOJE — Penúltima

OS MINEIROS

SÁBADO — A bela peça

O HOMEM QUE ASSASSINOU

O partido radical vai-se aproximando da realidade

O 2º aniversário do juvenil partido radical foi o pretexto dum a sessão de propaganda feita anti-ontem, no Teatro Nacional, cujo palco teve muitos oradores que uma plateia quasi toda de filados aplaudiu, embora nem todos elas afinalsem pelo mesmo diaضاضا.

O partido radical, pelo menos a sua «élite» de salvadores ministeriais, pareceram estar velho, 2 anos depois de nascido. Abandonou-se-lhe o extremismo político, esqueceram-se já as suas furias contra os jesuítas, perderam-se aquelas ânsas indomitas de reduzir audácia e lucros às «fórcas vivas». Envelheceu, o que para o partido radical significa — tornar-se conservador. Apesar, diz mal dos políticos o que prova estar na oposição, tal qual fazem os monárquicos, que ninguém se resolve a tomar como radicais.

O sr. Lopes de Oliveira que é da «élite» zangou-se com o facto de se maltratarem as «fórcas vivas». Coitadinhos! Chegaram a considerá-las como insurretas — lamentou. E protestou. Disse que não era assim que nenhum governo as devia tratar. E certo, que éste disse que os governos não podiam tratar como «indesejáveis as classes operárias». Esta declaração deve ser tomada agradável aos operários: como a outra foi para as «fórcas vivas». Mas, uma simpatia positiva pelos roubados não inclui uma antipatia expressiva pelos ladrões. Ora, não é possível achar vítimas os ladrões e considerar vítimas os roubados. O sr. Lopes de Oliveira quiz arranjar do partido radical o partido mais numeroso, tecnicamente, pela universalidade da sua simpatia. Esta posição de Cristo distribuída das «fórcas vivas» permite calcular que o velho partido que tem dois anos, destina-se a ser o Barrabás político dos consumidores.

Proseguindo, o dr. sr. Magalhães Lima descreveu os traços longos, o que, em seu entender, tem sido a obra do actual regime. Os assuntos de instrução têm sido absolutamente descuidados. A percentagem dos que não sabem ler é hoje a mesma que era em 1910; e é absurdo contar com o advento de uma era de verdadeira liberdade enquanto fôr de 80 por cento o número dos alfabetos.

Fernão Boto Machado — prossegue o orador — combateu com grande inteligência e com grande energia este lamentável estado de coisas; mas, infelizmente, não teve quem coadiuvasse nessa obra admirável, que, com a morte do seu iniciador, em breve se dissipou.

Traça em seguida a largos traços o perfil moral e intelectual de Boto Machado.

O ministro do Trabalho, dr. sr. João de Deus Ramos, diz que embora a república não seja o regime ideal que todos os republicanos desejarão, já faz entre tanto uma grande diferença da monarquia. Diz que dela não têm os operários razão de queixa por quanto se tem legislado para eles. Lamenta que a Confederação Geral do Trabalho não colabora com os governos porque dessa colaboração resultariam no seu entender maiores regalias para as classes trabalhadoras. Faz rasgados elogios ao homenageado apontando como um exemplo moral.

Falaram ainda, o vereador Barros Lima, José Rodrigues Caçao, representante da redação da Voz do Operário, Soares Andrade, Joaquim Rocha, representante do pessoal dos Tabacos, e por fim o dr. Bernardino Machado, que encerrou a sessão.

Depois realizou-se a visita à sala da biblioteca, que tem o nome de «Sala Fernão Boto Machado», e onde ao longo de 8 ma-

gníficas estantes de carvalho, se encontra

para cima de 2.000 volumes.

Pelas paredes, avultam vários quadros,

dos que ornamentavam o gabinete de tra-

balho do falecido, e ao fundo lê-se a se-

guinte inscrição:

“Depois de enriquecer o seu belo espi-

rito nas conquistas de novas verdades, aos

seus companheiros de Ideal transmitiu a

sua riqueza — os seus livros — com a ge-

nerosa aqüiescência de sua estremecida es-

posa.”

Finalizam os espectáculos de declamação em 3. Carinas, quinta-feira, com a apresentação da comovente e amorosa peça «A Zázá» em que Lucília Simões interpreta a célebre cançoneta.

Na Voz do Operário

realizou-se a sessão de homenagem a Fernão Boto Machado e inauguração da biblioteca

Conformes anunciamos, realizou-se, no passado domingo, na Sociedade «A Voz do Operário», a sessão de homenagem a Fernão Boto Machado e inauguração da biblioteca de mais de 2.000 volumes que este leva referida Sociedade.

Pelas 15 horas, o dr. sr. Bernardino Machado tomou a presidência da sessão, sendo secretariado pelo ministro do Trabalho, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o encarregado dos negócios do Japão.

Falon em primeiro lugar, em nome da Comissão Administrativa da «Voz do Operário» o sr. Domingos Cruz que se referiu as belas qualidades de Fernão Boto Machado e agradeceu a sua bondosa visita à pronta aqüiescência aos desejos de seu falecido esposo, que para em poder da Sociedade ficasse toda a sua biblioteca.

Em seguida o dr. sr. Magalhães Lima, descrevendo o retrato de Boto Machado, tendo depois um caloroso discurso, tendo várias afirmações interessantes.

O rótulo do regime — afirma, o orador — mudou; mas os processos seguiram pelos mesmos homens públicos são ainda os mesmos que usavam os políticos da monarquia. E se há um outro que, como Fernão Boto Machado, dedicou a sua vida ao bem do seu país, a verdade é que a grande maioria deles trabalha exclusivamente para a satisfação dos seus interesses pessoais.

Proseguindo, o dr. sr. Magalhães Lima descreveu os traços longos, o que, em seu entender, tem sido a obra do actual regime.

Os assuntos de instrução têm sido absolutamente descuidados. A percentagem dos que não sabem ler é hoje a mesma que era em 1910; e é absurdo contar com o advento de uma era de verdadeira liberdade enquanto fôr de 80 por cento o número dos alfabetos.

Fernão Boto Machado — prossegue o orador — combateu com grande inteligência e com grande energia este lamentável estado de coisas; mas, infelizmente, não teve quem coadiuvasse nessa obra admirável, que, com a morte do seu iniciador, em breve se dissipou.

Traça em seguida a largos traços o perfil moral e intelectual de Boto Machado.

O ministro do Trabalho, dr. sr. João de Deus Ramos, diz que embora a república não seja o regime ideal que todos os republicanos desejarão, já faz entre tanto uma grande diferença da monarquia. Diz que dela não têm os operários razão de queixa por quanto se tem legislado para eles.

Lamenta que a Confederação Geral do Trabalho não colabora com os governos porque dessa colaboração resultariam no seu entender maiores regalias para as classes trabalhadoras. Faz rasgados elogios ao homenageado apontando como um exemplo moral.

Falaram ainda, o vereador Barros Lima, José Rodrigues Caçao, representante da redação da Voz do Operário, Soares Andrade, Joaquim Rocha, representante do pessoal dos Tabacos, e por fim o dr. Bernardino Machado, que encerrou a sessão.

Depois realizou-se a visita à sala da biblioteca, que tem o nome de «Sala Fernão Boto Machado», e onde ao longo de 8 ma-

gníficas estantes de carvalho, se encontra

para cima de 2.000 volumes.

Pelas paredes, avultam vários quadros,

dos que ornamentavam o gabinete de tra-

balho do falecido, e ao fundo lê-se a se-

guinte inscrição:

“Depois de enriquecer o seu belo espi-

rito nas conquistas de novas verdades, aos

seus companheiros de Ideal transmitiu a

sua riqueza — os seus livros — com a ge-

nerosa aqüiescência de sua estremecida es-

posa.”

Finalizam os espectáculos de declamação em 3. Carinas, quinta-feira, com a apresentação da comovente e amorosa peça «A Zázá» em que Lucília Simões interpreta a célebre cançoneta.

Cooperativa dos Pogeiros. — Reúne ho-

je pelas 20 horas, a assembleia geral.

Coop. Construção Predial. — Foram

eleitos para a assembleia geral: José Ernesto Dias da Silva, Amílcar Carlos Ramos Costa, Joaquim Ramos Nunes e António Joaquim Ramos Sérgio; para a direcção: António Rodrigues Prior, António de Figueiredo, Armando Augusto da Silva, Damásio dos Santos e Silva e Rosindo dos Santos; para o conselho fiscal: José Maria Fialho de Macedo, António da Silva Monteiro e Manuel Elias da Silva; para a comissão técnica: Artur Porfirio Gouveia, Elmano Reis e Ivo dos Santos.

Montepio Comercial e Industrial. — Na assembleia geral para eleição de corpos gerentes foi comunicado que o esboço do novo estatuto está concluído, devendo ser discutido numa próxima assembleia e foi proposto que deixe de ser obrigatória a abonada dos recibos dos pensionistas e o desconto da cota na pensão. Esta proposta

rebatiu a comissão de reforma dos estata-

tos.

Gremio dos Funcionários do Muni-

cípio. — Foram eleitos os novos corpos gerentes na assembleia realizada no dia 27 do corrente.

Ass. Socorros Mutuos «General

Sousa Brandão». — Reúne hoje a assembleia geral, às 20,30 horas, para eleição de corpos gerentes.

A noite realizou-se na Associação do Re-

gisto Civil uma sessão fitinche à memória

daquele propagandista republicano. Usaram

da palavra os srs. Conceição Vasques, Paulo Caldeira, César da Silva, Barros Lima, José da Graça e Vasco Gamião.

Passava-se com os filhos. Encontra-se um

conhecimento.

— Este é já o seu rapaz?

— Sim, tem sete anos.

— Bravo! está forte e crescido para a sua

idade.

Pou

A BATALHA

A segurança dos operários ferroviários

O serviço de engate do material rotante

Em consequência de uma resolução votada na Conferência Internacional do Trabalho na sua quinta reunião, celebrada em Genebra em Outubro de 1923, o Bureau International do Trabalho terminou um estudo preliminar sobre a questão do engate do material rotante dos Caminhos de Ferro.

Este estudo, cujo objectivo era, por um lado, investigar se existe diminuição no número de acidentes devido às operações de engate nos países em que estas operações se praticam por procedimento automático e definir por outra parte a importância do risco de acidentes nesses países em que esse sistema ainda não foi adoptado, permitiu prosseguir o exame do problema em questão, mediante a colaboração das organizações internacionais interessadas. O estudo mencionado foi publicado na série de Estudo e Documentos, sob a forma de uma memória fundada em informações referentes a quinze países e que encerram, na generalidade, um período de 10 anos.

A memória começa por uma introdução que resume as origens da reforma, as controvérsias a que deu margem o seu estabelecimento e os dados gerais recolhidos a respeito do problema e sob o ponto de vista da segurança.

O primeiro capítulo é consagrado aos métodos empregados, a percentagem de acidentes, etc. Os capítulos seguintes examinam as estatísticas relativas aos países cujo material rotante está provido do gancho automático: os Estados Unidos e o Canadá e as estatísticas referentes aos países que ainda não tiveram adoptado o sistema, como os países europeus e a Índia.

Um exame comparativo pôe em relevo as diferenças entre os riscos de acidentes na América e na Europa.

A última parte indica diferenças observadas sob o ponto de vista do risco profissional entre os agentes empregados na manobra do engate e os agentes destinados a outros trabalhos, tanto nos caminhos de ferro, como na indústria.

Finalmente a memória contém uma série de quadros relativos aos diferentes países estudados.

Dos dados contidos no estudo a que nos referimos, resulta que um elevado número de operários ferroviários morrem ou são feridos cada ano durante as operações de composição e decomposição dos comboios. Se tem em conta, de um lado, que as informações obtidas, não tinham sido até agora centralizadas e analisadas sistematicamente, a pesar de que a questão do engate já vem sido discutida em todos os países há mais de vinte anos, é fácil compreender o interesse que apresenta o estudo publicado pelo Bureau International do Trabalho, tanto para o pessoal interessado como para os técnicos das Administrações ferroviárias.

Pela organização mobiliária

O sindicato de Lisboa promove hoje uma importante reunião para ocupar-se da sua situação moral

Têm-se efectuado na sede deste sindicato algumas reuniões preparatórias da reunião que hoje, pelas 20 horas, deve realizar-se, a fim de, em especial, ser tratada a crise orgânica que têm afectado esta classe, pelo que será apreciado um trabalho sobre o assunto elaborado pela comissão administrativa.

A mesma comissão conta, com os elementos que esta reunião lhe proporcionará, enfrentar a grave crise que a indústria atravessa, estudando-a sob os vários aspectos e apresentando pontos de vista atinentes à sua deliberação. E como os dois assuntos—crise da organização e crise de trabalho—exigem o entendimento e o esforço de todos os interessados e o conhecimento por parte do Sindicato das características que as duas crises têm em cada oficina, espera a comissão que, sob todos os aspectos, a reunião de hoje seja imponente pela comparação de grande número de camarares e em especial dos que já tenham exercido cargos na Organização.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Nova sessão em Sintra

SINTRA, 28.—Na sede do Sindicato da Construção Civil, à Estefânia, realiza-se hoje, às 17,30 horas, uma sessão pública de protesto contra a crise de trabalho, devendo igualmente ser estudadas as medidas conducentes ao debelamento da crise. (E.)

Um convite aos pedreiros, canteiros, carpinteiros e serventes desempregados

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa convida os camaradas pedreiros, canteiros, carpinteiros e serventes inscritos e sem trabalho a comparecerem hoje, às 10 horas (manhã), na sede sindical, para efetuar os colocações.

Festas de solidariedade

Nos empregados no comércio

Efectuou-se anteontem na sede do Sindicato dos Caixeiros, mais um sarau promovido pela Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio, que consistiu de concerto musical pela Tuna do Núcleo Portugal e trabalhos de ilusionismo pelo exímio especialista Eduardo Relvas, sendo todos os intérpretes muito aplaudidos.

Amanhã, pelas 21 horas, terá lugar na sede do mesmo sindicato mais uma festividade, contando a comissão central com a adesão da menina Virginia Peres, de 10 anos de idade, que tocará diversas variações à guitarra, sendo acompanhada à viola por seu pai sr. Amadeu Peres, e inaugurarão-a árvore popular que conterá diversos brindes oferecidos por várias casas comerciais, continuando a ser franqueada a entrada ao público.

INTERESSES DE CLASSE

Operários do Município

A necessidade da formação do sindicato único

A acrescentar às proezas já conhecidas, praticadas por várias criaturas empregadas no Município, citamos hoje ao acaso mais as seguintes: Na 4.ª Repartição o chefe Soares recebeu indelicadamente quem quer que o entrevistasse, sendo já sobrejamente conhecido as suas façanhas, chegando, ao que nos consta, a requisitar a polícia para expulsar do seu gabinete os que têm a infelicidade de como ele tratar. O chefe da superintendência, sr. Lima, castiga e faz encerrar nos calabouços do governo civil operários daí crime é de praticarem a solidariedade. O apontador Reis e Silva, trata incorretamente os operários que necessitam de se lhe dirigir, chegando a ameaçá-los com pancada.

Há também um tal Ramalheira, que sente o operário como nós, acorrenta e si um grupo de indivíduos que, na sua boa-fé, se guem o que ele diz, chegando esse senhor a proceder, na Associação dos Calceiteiros, como rei absoluto.

De há muito a esta parte se vinha sentindo a falta de um organismo capaz de defrontar as arremetidas de cavalheiros como os reis citados.

Os interessados passavam um tempo preioso a degladiarem-se, e a vereação assistia de palanque ao divisionismo que entre eram reinava, que eficazmente auxiliava a sua exploração sobre nós.

Continuarmos assim, equivaleria a um suicídio lento. E assim uma legião de jovens, animada de uma forte vontade fez surgir a ideia da constituição imediata do sindicato único dos operários municipais de Lisboa, dentro do qual se deverá barricar todo o operariado municipal, se quizer fazer valer as suas reclamações de carácter moral e material.

Esse organismo corresponde a uma imprecindível necessidade para a luta que hoje trava a organização operária contra o Estado e por uma Sociedade que garanta Pão e Liberdade para todos, e dentro dela desempenharemos mais proficientemente o nosso papel no lado dessa organização.

Só bem e fortemente organizados podemos compartilhar da grande obra de transformação social.

CARLOS COSTA.
(Operário municipal).

Na fábrica de Barcarena

É verdadeiramente criminosa a forma por que se obriga a trabalhar os operários da fábrica de Barcarena, pois que até os serventes são forçados a retirar das galgas em movimento as polvoras encamadas, o que pode dar asa a que os mesmos fiquem completamente esmagados ao mais pequeno derrapado.

A pretexto de bem zelar os interesses do Estado, o diretor sr. Vieira da Rocha cerca os serventes que têm exame para operários as regalias a que têm jus, o que é dum absurdo flagrante em face do que se faz com a manipulação de polvoras que são suscetas a operações desnecessárias, pois que as experiências não acusam as densidades requeridas, o que força a sujeitá-las a novas operações, que tornam o produto mais caro, e dai prejuízo para o Estado.

Enquanto prejudica assim os serventes sem vantagens para o Estado tem, segundo o nosso informador, dois canteiros ao seu serviço, há mais de um mês, a manufactura tem uma pila de pedra para salgar toncinho.

Sobre o que dissemos anteriormente a propósito das horas extraordinárias, dizemos que fazem-se dessas horas extraordinárias para depois os adventícios serem licenciados, segundo o afirma o sr. Vieira da Rocha.

Em Santarém

Os manipuladores de pão e a reacção patronal

SANTARÉM, 28.—Desde que os manipuladores de pão organizaram o seu sindicato, juntamente com a sua actividade esmoreceu, verificando-se até um grande anseio para conseguirem libertar-se, quanto possível, da exploração patronal.

A sua última manifestação confirma o que acima dizemos.

Reúnidos no seu organismo de classe reúnem-se para reclamar à Câmara Municipal que o descanso semanal passe a efectivar-se ao domingo, a exemplo do que sucede em Lisboa e se pretende realizar em Évora.

Como se sabe, aqui o descanso é à quarta-feira, e a sua resolução em nada afecta os interesses do público, nem mesmo os seus hábitos.

Era uma inovação infensiva e que já permitiria aos manipuladores regularizarem o seu descanso.

Veremos como os edis cá do burgo receberão as reclamações.

Mas a ação sindical destes elementos não tem sido bem compreendida, quer pelos patrões, quer por alguns operários.

Em volta do seu sindicato uma atmosfera de suspeição se criou, que se tem reflectido na sua própria vida.

Alguns operários perdidos neste turbilhão não se apercebem ainda da utilidade e conveniência da organização sindical assim se explicando a sua indiferença.

Porém do lado patronal a reacção é intensa, denotando por vezes furor.

Já alguns dissabores os principais elementos do Sindicato têm sofrido, especialmente por parte dos industriais Manuel Trinta, Gonçalves e Ribeiro.

Boim seria que o operariado lhes respondesse condignamente, não comprando pão suas padarias.

E contribuiria assim, com um belo gesto de solidariedade, para que a sua tirania afrouxasse. —E.

Secção telegráfica Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Sindicato de Bairro.—Confirmamos nosso ofício n.

Sindicato de Sintra e Ferreira do Almeida.—Os estatutos seguidos por estes dias.

Sindicato de Gaia.—Ara maior do vosso assunto por Sintra e Santa Sôfia.

Sindicato de Silves.—Segue pelo correio a encartação.

CONTRA AS VIOLENCIAS DOS BANDIDOS FASCISTAS

O espírito de resistência dos camponeses de Molinella

Na história dos últimos quatro anos do movimento dos trabalhadores rurais de Itália o nome de Molinella, uma pequena localidade da província de Bolonha, ocupa um alto lugar, apresentando um belo exemplo de heroísmo nas batalhas revolucionárias do proletariado internacional.

Molinella é a única região da Itália, onde ainda flutua a bandeira vermelha, símbolo da indomável resistência dos seus camponeses.

Recentemente os chefes fascistas de Bolonha decidiram intentar a conquista final da localidade plenos poderes para fazer tudo quanto julgasse necessário, a fim de esmagarem o espírito de resistência dos seus habitantes.

Os fascistas durante mais dumha semana exerceram o terror contra os camponeses, maltratando indistintamente homens, mulheres e crianças, sob os olhos dos carabinieri.

Foi-lhes proibido trabalhar nas terras, enquanto não aderisse à União fascista; mas eles desprezaram as ameaças dos fascistas e apresentaram como exemplo a seguir o estado do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, que considera exemplar.

E' convocado a usar da palavra Emílio Costa, que se sente escusado de falar, em virtude de estar presente o dr. sr. Faria de Vasconcelos, indicado para fazer uma conferência que, crei, será uma bela e proveitosa lição a que, sem delongas, deve dar-se.

O dr. sr. Faria de Vasconcelos, que discute sobre o tema: "O que dá valor à vida?" deixou uma agradável impressão pela sua oratione.

A direcção, no intuito de proporcionar aos que não poderiam assistir aos seus protestos ensinamentos, resolveu editá-la, deliberação que comunicou a assembleia, sendo recebida com aplausos.

A noite realizou-se um sarau dramático e musical que agradou muito.

O director da Imprensa Nacional, pessoalmente, dirigiu-se ao Sindicato, agradecendo-lhe o convite que lhe foi endereçado.

No dia seguinte, todavia, os jornais operários publicaram um manifesto assinado por onze camponeses no qual elos declararam que, em conformidade com o que tinha sido anteriormente combinado pela sua União, eles substituiriam o comité pré, e se eles fossem presos, já outros camponeses tinham mandado para tomar o seu lugar.

Até à data das últimas notícias já tinham sido presos 200 camponeses, e em face das perseguições sofridas, os que se encontravam em liberdade reuniam-se secretamente nos campos, visto não lhes ser permitido fazer dentro da povoação.

Na reunião de hoje, o dr. sr. Faria de Vasconcelos, que discute sobre o tema: "O que dá valor à vida?" deixou uma agradável impressão pela sua oratione.

A direcção, no intuito de proporcionar aos que não poderiam assistir aos seus protestos ensinamentos, resolveu editá-la, deliberação que comunicou a assembleia, sendo recebida com aplausos.

A primeira sessão efectua-se às 12 horas do dia 3 com a seguinte ordem de trabalhos:

a) O ensino primário a cargo das Câmaras e as Juntas Escolares com a sua autonomia financeira;

b) O despejo de Escolas Primárias;

c) Aitude a tomar pelo professorado primário em face da odiosa sindicância móvida ao secretário geral da União.

A reunião magna das Juntas Escolares com a representação dos Núcleos já não se realiza nos dias 4 e 5 de Janeiro, ficando a sua realização adiada para a data a fixar pelo Conselho Federal.

Alcobaça

O espírito associativo e o horário de trabalho

ALCOBAÇA, 28.—Desde hoje que a vila de Alcobaça possui um representante do porto-voz da organização operária portuguesa, que procurará ser o fiel intérprete das aspirações do povo alcobense, quando essas aspirações estejam dentro da índole, da A Batalha, jornal com uma missão tam nobre que se torna delicada neste terrível período.

A primeira carta vai para a apreciação, embora leve, da ausência de espírito associativo em Alcobaça, que torna esta vila ignorante do mundo sindicalista e revolucionário.

Quando uma crise grande assorberá a classe operária, viver-se-á esta apatia é necessário se elementais apreciar-se, ao patrício, para a exploração mais desenfreada. Por consequência a constituição dos respetivos organismos de classe impõe-se, não só por uma conveniência de unificação, mas também por uma necessidade de defesa do operariado perante a crise de trabalho.

O horário de trabalho é outro problema magnifico, que deve merecer particular atenção do operariado.

Apenas a classe dos manufaturadores de calçado possue as 8 horas, regalia que deve manter através de tudo. E a propósito de descanso semanal passa a efectivar-se ao domingo, a exemplo do que sucede em Lisboa e se pretende realizar em Évora.

Como se sabe, aqui o descanso é à quarta-feira, e a sua resolução em nada afecta os interesses do público, nem mesmo os seus hábitos.

Era uma inovação infensiva e que já permitiria aos manipuladores regularizarem o seu descanso.

Veremos como os edis cá do burgo receberão as reclamações.

Mas a ação sindical destes elementos não tem sido bem compreendida, quer pelos patrões, quer por alguns operários.

Em volta do seu sindicato uma atmosfera de suspeição se criou, que se tem reflectido na sua própria vida.

O aprendiz, nosso homem de amanhã, deve proporcionar-se-lhe uma ambiente que o atraia à oficina, e não temer por ela uma aversão lamentável. —C.

Porém do lado patronal a reacção é intensa, denotando por vezes furor.

Já alguns dissabores os principais elementos do Sindicato têm sofrido, especialmente por parte dos industriais Manuel Trinta, Gonçalves e Ribeiro.

Boim seria que o operariado lhes respondesse condignamente, não comprando pão suas padarias.

E contribuiria assim, com um belo gesto de solidariedade, para que a sua tirania afrouxasse. —E.

Secção telegráfica

Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Sindicato de Bairro.—Confirmando nosso ofício n